

**PASSO a PASSO
COM GERMANO**

O PORTO COM HISTÓRIA

14.04.2019



**2ª VISITA
"O RIO
E A CIDADE"**



CLÉRIGOS

Apoios:

**Jornal de
Notícias**

Rancho Folclórico
do Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA
14.04.2019



2ª VISITA "O RIO E A CIDADE"

A IRMANDADE

dos Clérigos, através da sua Igreja, Museu e Torre, posiciona-se como um dos principais pontos de interesse para quem visita o Porto, dando um forte contributo em matéria de conteúdos culturais e de lazer. É já um local de visita obrigatória!

Para além da importância da Igreja e da Torre, o Museu dos Clérigos dá a conhecer o seu espólio de arte sacra de longa data, bem como um espaço dedicado à Coleção Christus, onde a arte e a religião andam de mãos dadas.

São muitas as razões que fazem da Igreja do Museu e da Torre dos Clérigos o Ícone do Porto, estatuto que ganhou novo dinamismo nos últimos tempos.

No passado dia 4 de abril de 2019, realizou-se no Palácio da Ajuda, em Lisboa, a Cerimónia de adesão do Museu da Irmandade dos Clérigos à Rede Portuguesa de Museus.

Esta distinção, que muito nos honra, vai permitir ao Museu dos Clérigos a sua valorização no panorama museológico quer nacional quer internacional.

Com um papel muito ativo no que diz respeito à missão social, todos os meses a Irmandade dos Clérigos realiza um fim de semana solidário, onde a receita de bilheteira de 3 dias reverte, na totalidade, para centros hospitalares. Último exemplo foi o apoio à compra de pulseiras anti-rapto para o Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos.

PASSO A PASSO COM GERMANO

é um programa que visa proporcionar um calendário de visitas de carácter histórico/cultural aos participantes, portuenses ou não, para um melhor conhecimento histórico do Porto, dos seus monumentos, sejam igrejas, palácios, conventos ou uma simples rua, de modo a que, conhecendo melhor a história de cada um desses sítios, fiquem a gostar mais deles e a contribuir para a sua preservação e divulgação enquanto páginas vivas da secular história desta Invicta Cidade.

Os percursos são orientados por Germano Silva, jornalista e historiador local que, neste segundo passeio, vai explicar que foi através do rio e do seu comércio marítimo com a Europa que o Porto prosperou.

Germano Silva é irmão Honorário dos Clérigos. Com várias obras literárias publicadas, destaca-se o livro "Clérigos, Guia para conhecer o ex-líbris do Porto".

Esta iniciativa dos Clérigos, conta com o apoio do "Jornal de Notícias" e do Rancho Folclórico do Porto, que acompanha e anima o grupo pela cidade.



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
do Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA

14.04.2019



A PRAÇA DA RIBEIRA

A referência mais antiga à Praça da Ribeira consta de um livro onde estão exaradas as atas das reuniões da vereação Portuense dos finais do século XIV.

Numa dessas reuniões foi lida, “e o seu conteúdo tido na devida conta”, uma carta que D. João I dirigiu aos homens bons do Porto e na qual se lê a seguinte determinação: “... que todo o pescado fresco que aí (à cidade) viesse em navios ou em bestas ou em colos de homens, que antes que o descarregassem que o levassem logo à Praça da Ribeira para as gentes o comprarem...”.

Durante todo o século XV, em documentos de compra e venda de casas, há constantes menções à Praça da Ribeira do Porto: “... umas casas que estão em a dita cidade do Porto, acima da Praça da Ribeira junto à casa de onde mora Lourenço de Sousa...”. Ou: “... como senhorio que somos de permeio de umas casas que estão em a dita cidade, na Praça da Ribeira...”.

Pena é que esses documentos não nos permitam determinar a data precisa em que a Praça da Ribeira foi construída e quais eram as suas reais dimensões e o seu verdadeiro aspeto arquitetónico. Mas sabemos que as taracenas do Porto, ou seja, os estaleiros da cidade, onde eram construídos aparelhados navios, se situaram, primitivamente, no sítio da Ribeira, mais concretamente na praia que existia no preciso local onde as águas do rio da Vila se misturavam com as do rio Douro.



A Praça da Ribeira do Porto

Como, aliás, ainda hoje acontece, mas agora com o rio da Vila devidamente encanado, desde a praça de Almeida Garrett, em cujo subsolo se forma, até à Ribeira, num trajeto que passa por baixo das ruas de Mouzinho da Silveira e de S. João.

No século XIV, mais precisamente, no ano de 1390, o almoxarife das taracenas, Afonso Giraldes, porque tivessem sido construídos muitos navios nos estaleiros da Ribeira, ordenou que os lavradores dos arrabaldes trouxessem para a cidade, em seus carros, cargas de tojo e carqueja para, com essas acendalhas, se aqueceram os fornos onde

“devia ser cozido o biscoito das naus ...”, sem que nada lhes fosse pago.

Os lavradores é que não gostaram da medida imposta pelo almoxarife das taracenas do Porto e, como forma de protesto, abandonaram as terras que cultivavam e em que habitavam, despovoando os casais.

Nos finais do século XVIII, e devido à importante ação urbanística realizada por João de Almada e Melo, governador das Justiças e das Armas da cidade, a Praça da Ribeira transformou-se no sítio do Porto da maior relevância económica, política e social, assim se mantendo por muitos e dilatados anos.

João de Almada não se limitou, no entanto, em modernizar a zona ribeirinha do velho burgo medieval. Como responsável pela Junta das Obras Públicas, por ele própria criada, elaborou um ambicioso plano urbanístico concebido de modo a facilitar as comunicações entre a zona ribeirinha e a parte alta da cidade. Desse plano fez parte, entre outras, a rua de S. João, por exemplo. Hoje, a Praça da Ribeira é uma atração turística e os estrangeiros que a visitam, admiram, sobretudo as linhas sóbrias da sua imponente arquitetura. Pena que João de Almada não tenha tido tempo para concluir o plano que gizara para a Praça.

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA

14.04.2019



A PRAIA DE MIRAGAIA

No século XVI os estaleiros já estavam em Miragaia. Construía-se navios no vasto areal que se alongava desde o adro fronteiro da igreja paroquial de S. Pedro, e dos cobertos de Miragaia, até ao rio Douro, a poente da Porta Nobre onde, séculos mais tarde, veio a ser construído o edifício da nova Alfândega.

O areal era vasto e por isso considerado como um dos rossios (terreiro, praça pública) da cidade e como tal era utilizado para a realização de jogos, de touradas, de paradas e de feiras e mercados. Quem pretendesse usar espaço do areal para a construção de navios, pagava quatrocentos reais de imposto.

A praia de Miragaia era sulcada pelas águas do rio Frio que nascia por alturas de S. Brás, junto à Lapa, e chegava ali depois de um longo percurso por Santo Ovídio, agora Praça da República, Cedofeita, Carregal e Virtudes.

Junto a este rio, já em Miragaia, ficava a Fonte da Colher, ainda existente, mas noutra local, ao lado da qual se sentava o cobrador do imposto que ali iam pagar as regateiras e vendedores que frequentavam o mercado que funcionava perto dos estaleiros. De todo o pão, farinha, nozes, castanhas e legumes que de fora viesse para se vender na feira de Miragaia pagava-se o tributo da colher. Por cada alqueire de figos, ou de castanhas ou de nozes, pagava-se uma colher...

No século XV, deu entrada na igreja de Miragaia uma urna contendo os restos mortais de S. Pantaleão. Segundo uma antiga lenda, um grupo de arménios, que havia deixado o seu país para fugir a mais uma invasão turca, depois de navegar pelo Atlântico, entrou no rio Douro e foi ancorar os seus barcos na praia de Miragaia. Em 1466 a cidade do Porto foi invadida por uma terrível e mortífera peste que teve o seu início junto à Porta do Olival. Os moradores de Miragaia foram orar junto das relíquias de S. Pantaleão, médico e mártir, a quem pediram proteção contra o terrível flagelo. Parece que as súplicas foram atendidas e S. Pantaleão foi imediatamente graduado, se assim se pode dizer, como padroeiro da



Miragaia, Porto

Arnaldo Soares—Registralo,

Porto—Rua de Miragaia

J. N. B.—845

cidade, e assim esteve até aos idos de cinquenta do século XX, altura em que o padroado da cidade foi confiado na Nossa Senhora de Vandoma.

Os nomes de algumas artérias do bairro de Miragaia, como Rua e escadas do Monte dos Judeus, evoca a passagem por aquelas bandas dos filhos de Israel. A Real Companhia dos Vinhos do Alto Douro teve aqui os seus primeiros armazéns ainda hoje evocados na toponímia local mais concretamente na rua dos Armazéns.



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
do
Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA

14.04.2019



A PÓVOA DE MASSARELOS

Onde hoje está a alameda de Basílio Teles, em Massarelos, existiram em tempos muito recuados, salinas que, durante muitos anos, deram origem a uma agressiva contenda entre o bispo, o abade da Colegiada de Cedofeita e o rei, por causa dos pingues rendimentos do comércio do sal que dali saía. Cada um deles chamava a si esse direito.

A menina dos olhos, digamos assim, desta zona ribeirinha de Massarelos, é a confraria das Almas do Corpo Santo, uma das mais antigas do Porto e ainda em atividade. Foi fundada no ano de 1394, o mesmo em que, segundo uma antiga tradição, nesta cidade nasceu o Infante D. Henrique, acontecimento, aliás, evocado num painel de azulejos colocado na parede exterior da sacristia do templo voltada ao rio Douro.



Massarelos, Porto

Nas azenhas do rio de Vilar, cujas mós eram movidas pela força da água daquele rio, moía-se o cereal com que se fazia o pão que o porto comia.

Os moleiros de Massarelos tinham a obrigação de atapetarem com juncos e ervas odoríferas, determinados sítios da cidade por onde passava a procissão do "Corpus Christi".

Quando chegavam a Massarelos os marinheiros com a vela grande do navio em que andavam embarcados, às costas, descalços e em cabelo, sem boina, iam agradecer à Senhora da Boa Viagem a proteção que dela haviam recebido durante as longas viagens sobre as águas do mar.

A capelinha onde se venerava essa imagem, foi demolida no século XIX. Ficava, precisamente, ao cimo da calçada da Boa Viagem.

Massarelos foi terra de marinheiros, de embarcações, de pilotos e mestres de navegar. Podemos confirmar tudo isso num breve passeio ao longo das suas ruas, becos e escadinhas. Na Rua da Fonte de Massarelos, logo à entrada, para quem nela entra pela alameda de Basílio Teles, topamos com um cruzeiro protegido da intempérie por um belo alpendre. Trata-se da imagem do Senhor dos Navegantes, da devoção da gente do mar. Os marinheiros já não moram por ali, nem os embarcações e mestres de marear lá habitam. Mas junto ao Senhor dos Navegantes estão sempre flores frescas e nunca falta a chama votiva de uma lamparina que a piedade dos vizinhos mantém permanentemente acesa.

AGENDA DOS CLÉRIGOS

12 a 28/Abr

Visitas noturnas à Torre dos Clérigos

15/Abr

Comemoração do Concerto Diário n.º 1500
(entrada gratuita)

26 a 28/Abr

Fim de Semana Solidário em prol do Hospital Pe.
Américo

Até 30/Abr

Exposição temporária da Semana Santa
(patente no Coro-Alto, parte do espólio da Irmandade
alusiva aos mistérios da Páscoa)

+ info em: torredosclerigos.pt

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA



12/mai - "A CIDADE DOS CONVENTOS"

16/jun - "O S. JOÃO DO PORTO"

07/jul - "A CIDADE DOS OFÍCIOS"

01/set - "O PORTO DOS ESTRANGEIROS"

06/out - "OS ANTIGOS HOSPITAIS E ALBERGARIAS"

03/nov - "AS JUDIARIAS DO PORTO"

22/dez - "NATAL, NATURALMENTE"

INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS

www.torredosclerigos.pt



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
Dois